

## **RELATO DA IMPORTANCIA DO ESTAGIO DE VIVENCIA DO CURSO DE AGRONOMIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA AMAZÔNIA.**

JOSÉ RICARDO XIMENDES DOS REIS<sup>1\*</sup>, BEATRIZ REGINA DA SILVA SANTOS<sup>2</sup>,  
LAYSE CAROLINA PERIRA MENDES<sup>3</sup>, ERNESTO DA SILVA PIRES<sup>4</sup>, RUBENS DE OLIVEIRA  
MEIRELES<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia, IFPA, Castanhal-PA. Fone: (91) 98125-9495, ricximendes@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Agronomia, IFPA, Castanhal-PA. Fone: (91) 98802-9797, biasanttos\_16@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Agronomia, IFPA, Castanhal-PA. Fone: (91) 99613-1159, layse.agro@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Agronomia, IFPA, Castanhal-PA. Fone: (91) 98761-0166, agroernestopires@gmail.com

<sup>5</sup> Dr. Professor Agronomia, IFPA, Castanhal -PA. Fone: (91) 98284-1063, rubensmeireles@yahoo.com.br

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC' 2015  
15 a 18 de setembro de 2015 - Fortaleza-CE, Brasil

**RESUMO:** O Estágio Supervisionado II, possui como Eixo Norteador: **Agroecossistemas Amazônicos e Trabalho**. Ao analisar o agroecossistemas é preciso dar ênfase ao trabalho da família, pois é ela que desenha e maneja os agroecossistemas, em cooperação com outras famílias ou até mesmo recorrendo a trabalhos externos. A atividade agrícola responsável pela obtenção de alimentos tem como consequência para a obtenção destes uma grande pressão sobre o meio ambiente, principalmente devido ao uso inadequado dos recursos ambientais promove intensa degradação ambiental a partir da destruição de habitats e de espécies potencialmente úteis para a sobrevivência do planeta, tais degradação ocorrem principalmente por meio de queimadas que é algo ainda bem característico da agricultura entre ela a familiar. O Estágio de vivencia contribui valiosamente na formação profissional, onde é possível notar a aplicação do conteúdo ministrado na academia e a realidade que no futuro cercará o profissional, possibilitando o entendimento do contexto da agricultura na Amazônia, suas fragilidades e fortalezas. A partir disto, este trabalho tem como objetivo entender e expor a importância do estágio de vivencia do curso de agronomia do IFPA- Campus Castanhal, na formação profissional, baseado nas experiências vividas em uma propriedade rural no município de São Francisco do Pará, na Amazônia Brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura familiar, trabalho, agroecossistema, experiência.

## **REPORT THE IMPORTANCE OF STAGE OF EXPERIENCE OF COURSE OF AGRONOMY IN PROFESSIONAL TRAINING IN THE AMAZON.**

**ABSTRACT:** The Supervised Stage II, has as Guiding Axis: Amazonian Agroecosystems and Work. To analyze the agroecosystem is must give emphasis to the work of the family, because she is the one who draws and rejoining the agroecosystems, in cooperation with other families or even using the external work. The agricultural activity responsible for obtaining food has as a consequence for the obtaining of such a great deal of pressure on the environment, mainly due to inadequate use of environmental resources promotes intense environmental degradation from the destruction of habitats and species potentially useful for the survival of the planet, such degradation occurs mainly through burned that is something still well characteristic of agriculture among her family. The Stage of experience contributes valuable contributions in vocational training, where it is possible to notice the application of course content in the academy and the reality that in the future shall compass the professional, enabling the understanding of the context of the agriculture in the Amazon, its weaknesses and strengths. From this, the aim of this study is to understand and explain the importance of the stage of experience of course of agronomy of foreign trade at IFPA- Campus Castanhal, in vocational training, based on experiences in a rural property in the city of San Francisco of Para, in the Brazilian Amazon.

**KEYWORDS:** Family Agriculture, work, agroecosystem, experience

## INTRODUÇÃO

O estágio é essencial para a formação de forma integral do aluno para que este possa sair da academia bem preparado para o mercado de trabalho (Bernardy & Paz, 2012). O estágio é uma forma de tornar mais fácil a associação da teoria com a prática, ou seja, ver no cotidiano tudo o que já foi visto em sala de aula. Estes autores também reafirmam que este é o momento para o aluno analisar sua escolha profissional e uma oportunidade de integração entre a universidade e a comunidade.

Outro fator importante na realização do estágio, é que vivenciando a realidade o aluno é capaz de enxergar e reconhecer a necessidade de aprimoramento da sua formação acadêmica. Com isto o discente é levado ao melhor entendimento da vida diária do agricultor e do papel do profissional na importância da agricultura.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do IFPA – Campus Castanhal, o Estágio Supervisionado II, tem como objetivo proporcionar uma formação em três dimensões: produção de alimentos, fixação do homem no campo e preservação do meio ambiente.

O Estágio Supervisionado II, possui como Eixo Norteador: **Agroecossistemas Amazônicos e Trabalho**. O objetivo deste é que a partir da vivência, os estudantes venham compreender os principais elementos dos agroecossistemas amazônicos e trabalho no campo, de maneira a ter capacidade de diagnosticá-los e de intervir, considerando as realidades sociais, culturais e ambientais, a partir de práticas agroecológicas.

O Estágio Supervisionado II é importante para que os discentes tomem conhecimento do trabalho em uma propriedade familiar e suas faces, observando as práticas e as técnicas empregadas na agricultura familiar e seu desenvolvimento.

Tendo como base o objetivo do Estágio Supervisionado II é necessário primeiramente a compressão de agroecossistema, para Monteiro (2012) é um ecossistema que possui pelo menos uma população agrícola, assim são consequências das intervenções das práticas de agricultura nos ecossistemas.

Wanderley (1995) diz que a agricultura familiar é compreendida como aquela em que a família além de possuir o meio de produção é responsável pelo trabalho no estabelecimento produtivo. Nos últimos anos com a abordagem sobre a importância da agricultura familiar no desenvolvimento da sociedade brasileira esta passou a ser vista como uma forma de geração de empregos e ocupações produtivas tendo como consequência a fixação do homem no campo. (MESQUITA E MENDES, 2012)

A partir disto, este trabalho tem como objetivo entender e expor a importância do estágio de vivência do curso de agronomia do IFPA- Campus Castanhal, na formação profissional, baseado nas experiências vividas em uma propriedade rural no município de São Francisco do Pará, na Amazônia Brasileira.

## MATERIAL E MÉTODOS

O segundo Estágio Supervisionado foi realizado num período de 07 dias que foram do dia 03 a 10 de Fevereiro de 2015 em uma propriedade familiar rural, situada na comunidade de São Benedito, município de São Francisco do Pará. O município está localizado nas seguintes coordenadas Latitude: 1° 10' 15" Sul Longitude: 47° 47' 38" Oeste. Está a 85 km da Capital Belém, possuindo 15. 060 mil habitantes, pertencendo à região bragantina. (IBGE, 2010).

**Figura 1. Localização do Município de São Francisco do Pará**  
**Fonte: IBGE**



Para a obtenção de dados, foram realizadas, caminhadas transversais e pesquisa descritiva visando descrever a realidade e como esta se apresenta, observação participante, registro fotográfico, e a aplicação de questões através do diálogo com os agricultores. A propriedade familiar rural mede 25 ha, já vem sendo utilizada a aproximadamente 28 anos pela família.

O estágio de vivência é uma disciplina do curso de Agronomia do Instituto Federal de educação Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA – Campus Castanhal, dividido em três etapas de acordo com o avanço do curso. Este é realizado em uma propriedade rural com o intuito de provocar os discentes a entender a relação do homem com o ambiente, com o trabalho e as relações sociais existentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A atividade agrícola responsável pela obtenção de alimentos tem como consequência para a obtenção destes uma grande pressão sobre o meio ambiente, principalmente devido ao uso inadequado dos recursos ambientais promove intensa degradação ambiental a partir da destruição de habitats e de espécies potencialmente úteis para a sobrevivência do planeta, tais degradação ocorrem principalmente por meio de queimadas que é algo ainda bem característico da agricultura entre ela a familiar.

Para que se possa entender o funcionamento do estabelecimento agrícola, tem-se as atividades agrícolas desenvolvidas na unidade de produção familiar - UPF divididas em: subsistema de criação de aves, subsistema de produção de hortaliças. No subsistema de criação de aves, são criadas galinhas caipiras para produção de ovos de postura e eventualmente são vendidas para consumo. Já o subsistema de produção de hortaliças é o carro chefe na geração de renda da família, visto que a produção é comercializada em duas feiras na capital do Estado do Pará, Belém.

A família da propriedade rural em que se desenvolveu o Estágio é composta por 4 pessoas entre estes estão o pai, a mãe e duas filhas, sendo que as atividades desenvolvidas na propriedade são realizadas somente pelo pai e a mãe além de um trabalhador contratado, sempre que podem as filhas ajudam com algumas tarefas, entretanto a única renda não-agrícola é a do bolsa família, já que as duas filhas não desenvolvem nenhuma atividade remunerada.

Na rotina com a família foi possível perceber a identificação dos agricultores com a agricultura o que contribui com o desempenho do trabalho realizado, existe um grande interesse do agricultor em adquirir novos conhecimentos que venham a contribuir com o aumento da produção ou com a diminuição das perdas. Além dos conhecimentos empíricos ele está sempre buscando capacitação e novidades através de curso de capacitação e palestras, realizados por instituições parceiras da associação a qual estão vinculados “Pará Orgânico”, como a Embrapa e o Senar.

A busca por conhecimento é essencial na agricultura, pois a lavoura está sempre sujeita a riscos, a aquisição de novas técnicas e métodos reduz estes riscos e ainda aumenta a produtividade. O uso de substâncias naturais no combate a insetos e doenças é um dos exemplos encontrados na propriedade destes conhecimentos adquiridos.

A maior parte do trabalho realizado na propriedade ainda é de forma manual, visto que não se tem maquinário a disposição, o que aumenta a carga de trabalho, sendo necessário um maior número de homens para determinada atividade, como no preparo de área, na roçagem, pulverizações e etc.. Este problema infelizmente ainda reflete a realidade da agricultura familiar na Amazônia.

A falta de infraestrutura e maquinário são os principais responsáveis pelo baixo desenvolvimento da agricultura familiar na amazônica, visto que, a região possui uma vasta área desmatada gerando baixa produtividade e pouca geração de empregos formais.

As relações de trabalho no campo normalmente são estabelecidas por laços de consanguinidade e não está ligada somente ao trabalho, mas também envolvem as relações de amizade e da mística de cada região, ligando assim o trabalho e fortalecendo a produção.

É preciso haver uma organização do trabalho dentro do sistema de produção, para um melhor desempenho das atividades realizadas e para que os compromissos da família sejam realizados evitando ao máximo os imprevistos. Esta organização é mentalizada pelo agricultor como um cronograma semanal (Tabela 1).

**Tabela 1. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA FAMÍLIA**

<b>Cronograma de atividades da Família</b>	
<b>SEGUNDA-FEIRA</b>	Limpeza dos canteiros
<b>TERÇA-FEIRA</b>	Colheita
<b>QUARTA-FEIRA</b>	Feira
<b>QUINTA-FEIRA</b>	Plantio
<b>SEXTA-FEIRA</b>	Colheita
<b>SABADO</b>	Feira

Baseado nestas informações vê-se que a família se preocupa com a organização do trabalho para uma melhor realização das atividades na propriedade, pois, a mão de obra familiar não é suficiente para realizar a todas as atividades simultaneamente. Além disto a organização das atividades previne que algum dos setores de produção seja prejudicado, como na falta de produtos. Fazendo uma analogia com a disciplina de Administração Rural os agricultores estão aplicando as teorias da administração, onde uma organização social cria tarefas, traça metas, etc. para melhor desempenhar as atividades, diminuir os custos e aumentar o lucro.

## **CONCLUSÕES**

O Estágio de vivencia contribui valiosamente na formação profissional, onde é possível notar a aplicação do conteúdo ministrado na academia e a realidade que no futuro cercará o profissional, possibilitando o entendimento do contexto da agricultura na Amazônia, suas fragilidades e fortalezas.

O Estágio proporcionou aos estudantes compreender melhor através do diálogo as relações de trabalho na Amazônia Paraense, suas formas e princípios. Dentro do estabelecimento o trabalho é feito e visto de várias formas.

O trabalho é realizado pensando na melhor maneira de uso dos recursos, pois tem a consciência de que é da terra que tira seu sustento. Já para os trabalhadores que vem da cidade, o trabalho é visto como uma saída para a falta de oportunidades da cidade.

## **REFERÊNCIAS**

- Bernardy, K. & Paz, D. M. T. Importância do Estágio Supervisionado para a formação de Professores. XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão; XV Mostra de Iniciação Científica e X Mostra de Extensão 'Ciência, Reflexividade e (In)Certeza', 2012, CRUZ ALTA. XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2015. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 de março de 2015.
- Mesquita, L. A. P. & Mendes, E. P. P. Agricultura familiar, trabalho e estratégias: a participação feminina na reprodução socioeconômica e cultural. Espaço em revista. Vol. 14 Nº 1. 2012. P: 14 – 23.
- Monteiro, D. Agroecossistemas in campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida. 1ª Edição, 2012.
- Wanderley, M. N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. Estudos Sociedade e Agricultura (UFRJ), Rio de Janeiro, v. 21, p. 42-61, 2004.